

A CASA DA MÃE JOANA (Reinaldo Pimenta, ed. Campus, 2002, 256p.)

ABACATE

O abacate já era cultivado pelos astecas, que chamavam a fruta de *awákatl* (= testículo), por causa da semelhança do fruto com o órgão humano.

Os astecas acreditavam que, por tal semelhança, a fruta era afrodisíaca. Na colheita do abacate, as astecas virgens (existiam naquela época!) eram proibidas de sair de casa.

ABRAÇO DE TAMANDUÁ

Tamanduá vem do tupi *tá-mondúá* (= caçador de formigas).

O *abraço de tamanduá* ganhou o sentido de “abraço de amigo falso” porque, quando vê um inimigo, o tamanduá se ergue nas patas traseiras e abre as dianteiras anunciando um abraço. O tamanduá, então, abraça e comprime a vítima, cravando-lhe as enormes unhas nas costas.

ABRE-TE SÉSAMO

Sésamo é um tipo de planta cujas sementes (o famoso gergelim) ficam dentro de uma cápsula que, quando seca, abre-se facilmente.

Daí a expressão em código usada por Ali Babá, nas *Mil e Uma Noites*.

ÁLBUM

Na Roma antiga, os atos do governo e as leis eram exibidos numa tábua de gesso branca chamada *album*, por causa da sua cor (*album*, em latim, significa “branco”).

Na Idade Média, a palavra *album* passou a designar um catálogo de santos, funcionários, famílias, etc.

ALFA ROMEO

Em 1906 fundou-se, em Milão, a Società Italiana Automobili Darracq. Em 1910, a empresa foi vendida a um grupo empresarial e passou a se chamar Anonima Lombarda Fabbrica Automobili (ALFA).

A Alfa, em 1915, foi vendida a um napolitano chamado Nicola Romeo. Daí o nome Alfa Romeo.

Desde 1910, o emblema da Alfa traz dois símbolos de Milão: o brasão da cidade (uma cruz vermelha sobre fundo branco) e uma serpente, marca da nobre família Visconti, que governou a cidade nos séculos XIV e XV.

ALGOZ

Do árabe *al-gozz* (= o invasor). *Gozz*, em turco, era o nome de uma tribo que fornecia especialistas em execuções.

ALMOFADINHA

Em 1919, rapazes finos, elegantes e delicados promoveram, em Petrópolis (RJ), um concurso beneficente para premiar o jovem que bordasse e pintasse a mais bela almofada. Foi a partir desse evento que *almofadinha* passou a designar o homem que se veste com apuro excessivo.

AMAZONA

Mastós, em grego, é “seio”, e o “a” inicial significa “privação”, “falta”. *Amazona*, então, na sua origem referia-se a uma mulher sem seio. As amazonas eram mulheres guerreiras da antiguidade que teriam habitado a Capadócia, na atual Turquia. Para facilitar o uso do arco e flecha, elas queimavam ou cortavam o seio direito.

ANEL

Anus, em latim, significa “ânus” ou “anel”. A palavra raramente era usada pelos romanos com o sentido de “anel”, sendo logo substituída pelo seu diminutivo, que veio a ter duas formas *anulus* ou *anellus*. Assim, *anus* ficou com o significado de “ânus” e o diminutivo *anulus* (ou *anellus*) passou a significar “anel”.

Anus virou “ânus” em português, e o seu diminutivo *anulus* (ou *anellus*) originou a palavra “anel”.

Por causa dessa dupla forma *anulus* ou *anellus*, o dedo em que usamos o anel é chamado de anular ou anelar.

AO DEUS DARÁ

No século XVII, vivia no Recife (PE) um comerciante chamado Manuel Álvares, que ajuda os soldados que o Estado deixava de abastecer. Quando ele não dispunha das mercadorias necessárias, dizia sempre “Deus dará!” De tanto repetir a frase, ficou conhecido como Manuel Álvares Deus Dará. E os soldados, quando precisavam recorrer a ele, diziam: “Vamos ao Deus dará”.

ARRANCA-RABO

Antigamente, nas batalhas, arrancar o rabo do cavalo do inimigo era sinal de grande valentia em combate. Daí a expressão *arranca-rabo*, hoje, significar “discussão”, “briga de muitas pessoas”.

ASSASSINO

Havia na Síria uma seita religiosa cujos seguidores, motivados por valiosas recompensas, matavam líderes cristãos e muçulmanos, estimulados pela ingestão de uma bebida à base de haxixe (*hachich*, em árabe). Por isso, os árabes chamavam o adepto dessa seita de *hachichi* ou *hachâchi* (= bebedor de haxixe). A expressão acabou dando origem à palavra *assassino*.

ASTERISCO

Do grego *asterískos*. *Aster* é “estrela”; *isco* é uma terminação de diminutivo. Ou seja, *asterisco* é o mesmo que “estrelinha”, que é exatamente a forma do sinal gráfico*.

A TOQUE DE CAIXA

Em Portugal, pessoas indesejáveis (bêbados, indolentes, ladrões, etc.) eram expulsos da comunidade em cerimônias públicas a *toque de caixa*, isto é, ao som dos tambores.

AUDI

Em 1899, August Horch fundou uma empresa de automóveis chamada A. Horch & Cie.

Em 1909, Horch brigou com os sócios, saiu e fundou uma nova empresa, a Horch Automobil.

Seus ex-sócios não gostaram nada da idéia de conviver com uma empresa concorrente com o mesmo nome (Horch) e moveram uma ação contra o empresário. Proibido de usar o próprio nome em seu estabelecimento, Horch encontrou uma solução: traduziu seu nome Horch (“ouça!”, em alemão) para o latim (“audi” = ouça). E assim Horch virou Audi.

Em 1932, a Audi, a DKW, a Horch e a Wonderer se uniram para formar a Auto Union Ag. As quatro empresas estão representadas nas argolas do emblema da marca Audi.

AVON

No final do século XIX, David Mc Connel vendia livros de casa em casa, em Nova Iorque. Como não era bem-vindo nas residências, resolveu oferecer um brinde a quem o recebesse: um vidrinho de perfume, com uma fragrância criada por ele com o auxílio de um farmacêutico amigo. Mc Connel constatou com o tempo que as pessoas gostavam mais do perfume do que dos livros. Então ele fundou uma empresa de perfume. O nome *Avon* foi escolhido por Mc Connel (que, como vendedor de livros, apreciava literatura) em homenagem à cidade em que Shakespeare nasceu – Stratford-on-Avon.